

NOVIDADES SOBRE A DIVERSIDADE DE ANGIOSPERMAS DA RESTINGA DA PRAIA DO MAR GROSSO: UMA ÁREA COM IMPORTANTES ESPÉCIES ENDÊMICAS E/OU AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO¹

Maurício Velho², Marina Martinez³, Christian Silva⁴

¹ Vinculado ao projeto “Levantamento florístico das formações de restinga da Praia do Mar Grosso, Laguna-SC”.

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – Opção Biodiversidade – CERES – Bolsista PROIP/UDESC.

³ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Opção Biodiversidade – CERES – PIVIC.

⁴ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – christian.silva@udesc.br

A cidade de Laguna é um dos municípios mais antigos do estado de Santa Catarina, localizado 118 km ao sul da capital Florianópolis, na parte final do complexo lagunar de Santo Antônio. O solo arenoso, comum em regiões lagunares, é típico da restinga, um ecossistema edáfico e pioneiro, associado ao domínio fitogeográfico de Mata Atlântica. A cidade de Laguna tem sido urbanizada com mais intensidade desde os anos 70, após a construção da BR-101. Este desenvolvimento infelizmente acabou por suprimir a maior parte das áreas de restinga próximas ao centro da cidade, restando apenas alguns remanescentes como o da Praia do Mar Grosso.

A Praia do Mar Grosso é o ambiente natural de maior frequência humana da cidade por se localizar próxima ao centro urbano. Por consequência, é também um dos locais mais impactados pela população local e turística. É sede de inúmeros eventos, como o moto Laguna, shows de ano novo, o Universipraia, eventos de verão, o rock Laguna e o carnaval. Toda essa atividade causa impactos ambientais, como o pisoteamento das dunas, esmagamento da vegetação por veículos, deposição de lixo, patrolamentos da praia, deposição de esgoto doméstico, colonização por espécies exóticas e outros.

Em paralelo a esta situação de grandes impactos antrópicos, há apenas um trabalho científico com enfoque na vegetação da cidade, o de Reitz (1954), que avaliou uma área de restinga mais interna da cidade, às margens da BR-101, e trouxe dados esparsos sobre outras localidades. Assim, este trabalho busca auxiliar na compreensão da biodiversidade local e gerar conhecimentos necessários para o seu manejo e conservação. Além disso, espera-se que os dados aqui apresentados ressaltem a importância ecológica do remanescente de restinga da Praia do Mar Grosso à população, turistas e órgãos responsáveis pela gestão ambiental do município.

A área de estudo localiza-se na face leste da cidade (28°28'58.2"S, 48°45'56.8"W). Apresenta cerca de 3 km de extensão e uma faixa de vegetação de 20-120 m de largura. As amostragens foram realizadas de acordo com o método do caminhar aleatório. Foram realizadas 17 coletas entre dezembro de 2019 e agosto de 2021. Os espécimes foram fotografados, coletados e herborizados seguindo a metodologia indicada por Peixoto e Maia (2013) e, posteriormente, depositados no herbário Anita Garibaldi (LAG), localizado na UDESC-Laguna. As identificações foram realizadas com base em livros e artigos científicos de taxonomia contendo chaves de identificação, descrições, ilustrações, além de consultas a especialistas.

Nas etapas anteriores deste trabalho, Sezerino e Silva (2020) catalogaram 76 espécies de angiospermas na restinga da Praia do Mar Grosso, sendo a maioria nativa (89%). Os autores também registraram quatro espécies consideradas como endêmicas, raras e/ou ameaçadas em SC (5%). Entretanto, após as novas coletas a riqueza aumentou para 200 espécies de angiospermas, distribuídas em 59 famílias e 155 gêneros. Do total de espécies, 16 apresentam algum grau de endemismo e cinco possuem algum grau de ameaça.

Dentre as endêmicas/ameaçadas, *Butia catarinensis* Noblick & Lorenzi (Fig. 1B) é a mais emblemática da região. É endêmica do litoral de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e está categorizada como em perigo de extinção (EN). Outros exemplos são *Noticastrum hatschbachii* Zardini (Fig. 1F), também restrita ao litoral sul de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e em perigo de extinção (EN), e *Calibrachoa spathulata* (L.B.Sm. & Downs) Stehmann & Semir (Fig. 1H), espécie vulnerável (VU) que habita alguns locais da serra catarinense, Paraná e os afloramentos rochosos da cidade de Laguna-SC.

Há espécies que não estão oficialmente ameaçadas, mas que merecem atenção, como *Senecio crassiflorus* (Poir.) DC (Fig. 1A), espécie quase ameaçada (NT) restrita ao litoral de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e *Plantago catharinea* Decne (Fig. 1D), espécie quase ameaçada (NT) nativa das restingas da Região Sul do Brasil e São Paulo. Além disso, vale ressaltar a ocorrência de *Solanum reineckii* Briq (Fig. 1E), *Petunia integrifolia* subsp. *depauperata* (R.E.FR.) Stehmann (Fig. 1C) e *Porophyllum curticeps* Malme (Fig. 1G), espécies endêmicas das restingas do sul de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

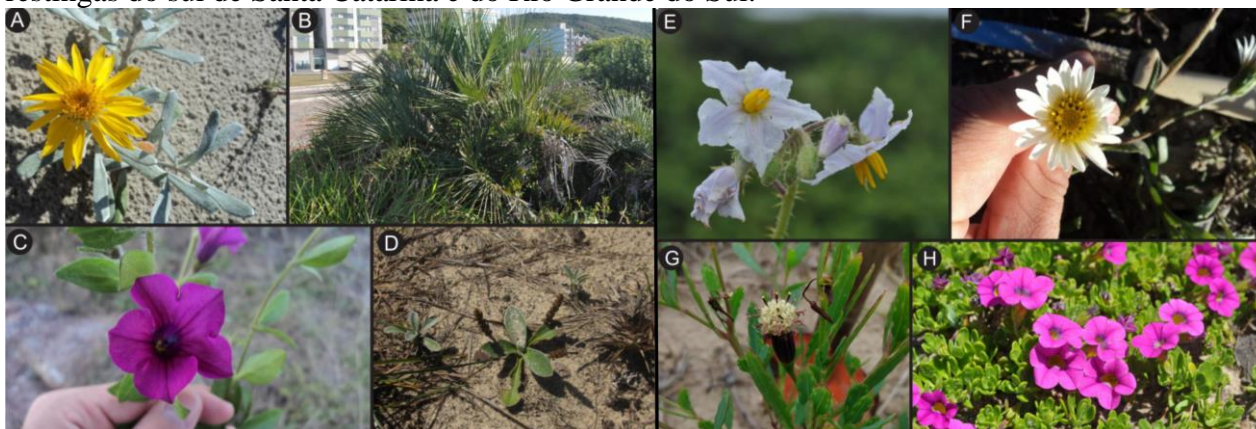


Figura 1. Espécies endêmicas e/ou ameaçadas da praia do Mar Grosso. A. *Senecio crassiflorus*. B. *Butia catarinensis*. C. *Petunia integrifolia* subsp. *depauperata*. D. *Plantago catharinea*. E. *Solanum reineckii*. F. *Noticastrum hatschbachii*. G. *Porophyllum curticeps*. H. *Calibrachoa spathulata*.

Referências bibliográficas

- PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. (org.). **Manual de procedimentos para herbários**. Recife: Editora universitária UFPE, 2013.
- REITZ, R. A vegetação de Laguna (Santa Catarina). *Sellowia*, Itajaí, v. 6, p. 243-258, 1954.
- SEZERINO, M. V.; SILVA, C. Inventário inicial de angiospermas da restinga da praia do Mar Grosso-Laguna-SC. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 30, 2020, Laguna. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/13381/40__Mauricio_Velho_Sezerino_16014098925_014_13381.pdf. Acesso em: 3 set. 2021.

Palavras-chave: Biodiversidade. Impacto ambiental. Vegetação litorânea.